

A Filosofia e a Pedagogia

MÁRIO GONÇALVES VIANA

DURANTE muito tempo, afirmou-se e repetiu-se, com insistência, que **educar é preparar para a vida**. Evidentemente, este conceito está certo, se o considerarmos de um modo relativo e não absoluto.

Vejamos, pois. Se a vida circunjacente fôr imoral, injusta e indigna, será para essa vida que a Educação deve preparar?

Certo que não. Seria cair num estreito e mesquinho pragmatismo limitar o processo educativo à atitude conformista de preparar apenas para a vida.

A Educação, sem esquecer a vida tal qual ela é, e tendo em consideração essa mesma vida, deve procurar (através dos homens que forma, conforma, transforma e prepara) melhorar, aperfeiçoar e alargar o nível da existência individual e social, nos seus múltiplos e multiformes aspectos.

Nem deve praticar-se uma Educação irrealista, nem resvalar para uma Educação pragmatista; nem se deve reagir, desvairadamente, contra as realidades da vida, nem tão pouco aceitar, passivamente, essas realidades.

Por isso, a Pedagogia contemporânea tende a orientar-se no sentido de recomendar, aos educadores, uma atitude filosófica de expectativa, fecunda e positiva, suscetível de adaptar e de renovar, sem cessar, as diretrizes educativas, visto que solução alguma pode ser considerada definitiva ou universal. (1)

Cada época tem necessidades específicas; cada povo tem aspirações próprias; cada civilização tem idéias e ideais diferentes, pois **a civilização implica a coexistência de culturas entre si sumamente diversas, e consiste mesmo nesta coexistência**. (2)

A Educação deve procurar conciliar o real com o ideal; e se tem de aceitar, dentro de certos limites, **aquilo que é e aquilo que existe**, isso não deve impedi-la de se orientar para o caminho progressivo do aperfeiçoamento das imperfeições e da sublimação das materialidades.

Daí, o haver alguém que afirmou precisar o mundo de um novo Aristóteles, capaz de criar uma filosofia moral sistemática e um método de conduta prático, uma vez que a ciência não pode resolver os problemas humanos. (3)

Poderia, talvez, sintetizar-se o nosso pensamento pedagógico no seguinte postulado: **A Escola não deve isolar-se da vida, mas convém que por ela não se deixe escravizar, e que, antes, a oriente, a superiorize e a domine**.

A Educação tem, por vêzes, transigido demasiado com o mundo, e este fato constitui, em nossos dias, um dos pontos fracos da Pedagogia contemporânea. Por toda a parte, no entanto, se procura reagir contra semelhante desvio, afirmando-se que a Escola atual deve subtrair-se aos "slogans" das massas (4), e falando-se na necessidade de implantar um humanismo cristão, uma cultura cristã integral. (5)

Todavia, uma coisa há, sem dúvida, a restabelecer, no domínio da Educação: o sentido hierarquizado dos valores divinos, humanos, salutarés e sociais.

É um fato universalmente aceito pelos pedagogos, que o homem atual perde, cada vez mais, o sentido dos verdadeiros valores, apenas se mostrando sensível aos valores materiais e imediatos. (6)

Há que lutar contra esta tendência desastrosa. A Escola hodierna, entre as suas missões mais nobres e mais úteis, compete a missão de preparar o homem para fazer adequados, justos e honestos juízos de valor.

Pergunta-se: Tem ela cumprido sempre esta essencial e superior missão?

A resposta terá, por força, de ser negativa. Precisamente porque os problemas axiológicos têm andado bastante afastados da Escola contemporânea, precisamente por isso é que a Escola de nossos dias nem sempre conseguiu estar à altura daquilo que dela se esperava e daquilo que ela pode realizar.

Quando as gerações novas completam os seus cursos, devem saber hierarquizar os valores éticos, artísticos, afetivos, vitais, culturais, profissionais, materiais, econômicos, etc., devem saber calibrar a sua posição em face de Deus, dos homens e das coisas. Não saber atribuir os valores objetivos convenientes, às coisas, e **não viver uma vida valiosa** é não viver digna e humanamente. (7)

Até mesmo dentro dos domínios da Pedagogia se torna indispensável recorrer às luzes da Axiologia, a fim de estabelecer a hierarquia entre os diversos ramos da Educação, fenômeno múltiplo, mas uno: Educação familiar, religiosa, intelectual, moral, cívica, física, artística, manual, técnica, profissional, etc.

O rendimento escolar, a eficiência do ensino e o fruto da Escola dependerão, no futuro, da maneira como fôr resolvido este magno e fundamentalíssimo problema.

(1) Vide Lamberto Borghi, *Educazione e autorità nell'Italia moderna*. Firenze, 1950.

(2) Vide F. Charmot, S.J., *La pédagogie des Jésuites, Ses principes Son actualité*. Paris, 1951.

(3) Vide Emile Planchard, *L'Université, Ecole de Formation Professionnelle*. Coimbra, 1952.

(4) Vide Domingo López Cuesta, *Ética, Conduta y Pedagogia*, in *Revista de Educación*, N.º 3. La Plata, 1951.

(1) Vide Giovanni Maria Bertin, *Introduzione al Problematismo pedagogico*. Milano, 1951.

(2) In Claude Lévi — Strauss, *Race et histoire*. Paris, 1952.

(3) Vide Sir Richard Livingstone, *Education and the Spirit of the Age* Oxford, 1952.